

IX CONGRESSO DA GEOGRAFIA PORTUGUESA

Geografia: Espaço, Natureza, Sociedade e Ciência

Universidade de Évora

28, 29 e 30

NOV 2013



ORGANIZAÇÃO

Teresa Pinto Correia

Virgínia Henriques

Rui Pedro Julião



ISBN: 978-972-99436-6-9

FICHA TÉCNICA

TÍTULO:

IX Congresso da Geografia Portuguesa – Geografia: Espaço, Natureza, Sociedade e Ciência

AUTORIA (ORGANIZAÇÃO):

Teresa Pinto Correia, Virgínia Henriques e Rui Pedro Julião

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Teresa Pinto Correia, Presidente, Universidade de Évora

Ana Monteiro (UPorto)

António Campar de Almeida (UCoimbra)

António Gama (UCoimbra)

António Martins (UEvora)

Domingas Simplício (UEvora)

Herculano Cachinho (IGOT)

Isabel Margarida André (IGOT)

João Ferrão (ICS)

João Sarmento (UMinho)

José Alberto Rio Fernandes (UPorto)

José Manuel Simões (IGOT)

José Luís Zêzere (IGOT)

José Tenedório (UNova)

Lúcio Cunha (UCoimbra)

M. José Roxo (UNova)

Margarida Pereira (UNova)

Margarida Queirós (IGOT)

Maria Virgínia Henriques (UEvora)

Mário Vale (IGOT)

Miguel Bandeira (UMinho)

Nuno Neves (UEvora)

Patrícia Rego (UEvora)

Rui Pedro Julião (UNova)

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Maria Virgínia Henriques, Coordenadora, Universidade de Évora

António Antunes Martins, Universidade de Évora

Clara Guedes, Associação Portuguesa de Geógrafos

Domingas Simplício, Universidade de Évora

Eduardo Gomes, Associação Portuguesa de Geógrafos

Miguel Jorge, Associação Portuguesa de Geógrafos

Nuno Camelo, Município de Évora

Nuno de Sousa Neves, Universidade de Évora

Patrícia Rego, Universidade de Évora

Rui Pedro Julião, Associação Portuguesa de Geógrafos

Teresa Pinto Correia, Universidade de Évora

EDIÇÃO:

Associação Portuguesa de Geógrafos

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Associação Portuguesa de Geógrafos

Gabinete de Imagem / Universidade de Évora

E-BOOK | ISBN:

978-972-99436-6-9



Índice

I. A paisagem revisitada: sistemas socio-ecológicos e resiliência

A análise da fragmentação da paisagem agrícola na área metropolitana do Porto no quadro da coesão territorial Ricardo Silva	1
Análise dos espaços envolventes de Fortificações da fronteira seca. O caso da Juromenha Antónia Conde, Virgínia Henriques, Nuno Guiomar	7
Enquadramento do património geomorfológico da localidade de Guaritas – Caçapava do Sul (RS-Brasil) Adriano Figueiró, Luiz Souza, Sílvio Domingues, Simone Degrandi, Tais Garcia	13
Cartografia de indicadores ambientais no sector ocidental da Serra da Estrela, no vale do Rio Alva Mário Monteiro, Alexandre Tavares	19
A multifuncionalidade da paisagem no Baixo Vouga lagunar: uma contribuição para a adaptação às alterações climáticas Rosário Oliveira, Isabel Maurício, José Ventura, Maria José Roxo	26
Coesão de uma rede ecológica definida através da análise da estrutura espacial da paisagem: o exemplo da floresta de proteção em Guimarães Hugo Torrinha, Maria Manuela Laranjeira	32
Uma discussão sobre resiliência aplicada às alterações da paisagem urbana ao longo do Canal do Jardim América, em Fortaleza, Ceará, Brasil Fernanda Rocha	38
Culturas intensivas e superintensivas e a susceptibilidade à desertificação: o caso do olival no Alentejo Bruno Neves, Iva Pires, Maria José Roxo	44
Cinética da paisagem e adaptabilidade Marluci Menezes	52
A inserção da paisagem no meio ambiente: por uma proposta de estudo da percepção ambiental na raia divisória São Paulo-Paraná-Mato Grosso do Sul / Brasil Reginaldo de Souza, Messias dos Passos	58
Paisagem, património e pessoas: apontamentos sobre as dinâmicas no Tâmega Ângela Silva	64
A patrimonialização da memória e da identidade territorial: o caso singular do Museu da Luz Ana Maria Vaz, João Fernandes	71

II. Modelação geográfica e análise espacial

Sistemas complexos, modelação e geossimulação da evolução do espaço urbano Jorge Rocha, José Tenedório, Diogo Abreu	77
Métodos e técnicas de espacialização da análise de redes sociais Luís Rodrigues, Rui Pedro Julião, Nelson Lourenço	83
Análise da continuidade estrutural da paisagem - a região dos distritos de Setúbal e de Évora Nuno Guiomar, João Paulo Fernandes	89
Caracterização e avaliação da estrutura da paisagem: análise da sua evolução no séc. XX João Paulo Fernandes, Nuno Guiomar	95
Corredores de ligação entre áreas protegidas com base na modelação espacial das perturbações ambientais Ana Gomes, Lara Nunes, Alexandra Fonseca	102
Espacialização de cenários do balanço dos recursos hídricos: os SIG na base do processo planeamento Luís Rodrigues, Rui Pedro Julião	112
Utilização de dados UAV para o desenvolvimento de uma metodologia de mapeamento dasimétrico de alta precisão Carla Rebelo, António Rodrigues, José Tenedório	118
Análise da volumetria do edificado em meio urbano Teresa Santos, António Rodrigues, José Tenedório	126
Análise do impacto da verticalização em zonas urbanas Mateus Magarotto, Teresa Santos, Carlos Silva	132
Representações digitais de mapas internos cognitivos através de tecnologias de informação geográfica Luís Marques, Filipa Ramalheite, Sara Machado, Bruno Neves, Maria Assunção Gato, Nuno Soares	138
O impacto de um território em mudança na modelação de risco de incêndio florestal João Verde, José Zêzere	144
Os desastres hidro-geomorfológicos na Região Norte de Portugal: análise espacial Mónica Santos, Carlos Bateira, L. Soares, C. Hermenegildo	150
Influência da resolução nos modelos de susceptibilidade a deslizamentos R. Garcia, José Zêzere, S. Oliveira	156
A gestão da emergência e a rede viária – o impacto da interrupção das vias Susana Freiria, Alexandre Tavares, Rui Pedro Julião	162
Desenvolvimento e operacionalização do SIG para planeamento e gestão do sistema de transportes da Área Metropolitana de Lisboa Sónia Galiaú, João de Sousa, Carina Monteiro	171



III. Recursos culturais e turismo

O estatuto de património e as suas implicações na identidade cultural dos lugares Luciana Parente, Isabel André	177
Aristides de Sousa Mendes - o percurso de um amor maior Isabel Luís, Cátia Freitas	183
Os guias de viagem e a valorização do Alentejo como espaço de turismo, lazer e cultura (1880-1930) Ana Matos, Maria Ana Bernardo	189
Percursos pedestres: recursos para a sustentabilidade do património natural, para o turismo ativo e para a saúde Bárbara Brandão, Artur Sá	195
Lazer e turismo nos jardins históricos portugueses. Uma abordagem preliminar ao perfil dos visitantes Susana Silva, Paulo Carvalho	204
Turismo no Parque Natural da Serra da Estrela Hugo Ramos, Carla Antunes	210
A valorização e promoção do destino turístico e o papel dos postos de turismo. Abordagem ao destino turístico da Serra da Estrela Gonçalo Fernandes, Vítor Roque, José Alexandre Martins	216
A Internet como meio de promoção do turismo na óptica do desenvolvimento regional Vitor Ferreira, Jorge Ferreira	223
Podem o Geocaching em meio urbano ser uma ferramenta de promoção Turística? O caso de Lisboa Ricardo Mendes, Teresa Silva, Carlos Silva	229
A náutica desportiva e de lazer: fator dinamizador do litoral no eixo Cascais - Lisboa Rui Camelo	235

IV. Sociedade do conhecimento, criatividade, tecnologia e inovação

Redes de I&D da Universidade de Coimbra: análise dos projetos de IC&DT financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) Rui Gama, Ricardo Fernandes, Cristina Barros	241
TIC, World Wide Web e infraestrutura digital: análise dos sítios Internet das empresas no Noroeste de Portugal Ricardo Fernandes, Rui Gama, Cristina Barros	247
Políticas públicas e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no Noroeste de Portugal - análise do QREN Rui Gama, Flávio Nunes, Ricardo Fernandes, Cristina Barros	253
Geografia da sociedade da informação: o projecto e-Island na Croácia Jorge Ferreira	259
A utilização crescente de recursos energéticos não convencionais Fernando Martins, Sérgio Bartolomeu	265
Atividades intensivas em conhecimento e alta tecnologia: uma abordagem comparativa entre Portugal e o estado do Paraná (Brasil) Lucir Alves, Eduarda Marques da Costa	271
A mobilidade da nova universidade. Diferentes áreas, diferentes destinos? Denise Moura	277
Formação de espaços criativos: o caso da LX Factory em Lisboa Leandro Gabriel, Mário Vale, Soraia Silva, Francisco Azevedo	285
É a LXFactory um lugar socialmente criativo? Entre as visões e as práticas dos seus trabalhadores Soraia Silva, Mário Vale, Leandro Gabriel, Francisco Azevedo	291

V. Alterações climáticas e sustentabilidade

Impacto do calor na mortalidade da população residente no concelho de Coimbra entre maio e outubro de 2003 Carla Mateus, Helena Nogueira	297
Evolução das relações clima-mortalidade em Lisboa desde o início do sec. XIX Maria João Alcoforado, Ricardo Garcia, Paulo Canário, Maria de Fátima Nunes, Helena Nogueira, David Marques, A. Cravosa	303
Extremos térmicos e consequências nos consumos elétricos de edifícios municipais em Cascais Nuno Pessoa, António Lopes	309
Construção de séries climáticas de precipitação e temperatura para a Amadora Nuno Leitão, Luís Carvalho	315
Análise do ambiente térmico urbano com base em índices espectrais: influência dos usos do solo sobre a temperatura de superfície (Guimarães, Portugal) Catarina Pinheiro, Maria Manuela Laranjeira	321
O conforto térmico no Funchal em condições de tempo quente e húmido Sérgio Lopes, António Lopes	327
Território, poder e recursos energéticos alternativos. As estratégias do Brasil, EUA e UE na produção de biocombustíveis Elisa de Freitas, Margarida Queirós	333
Os serviços do ecossistema de sapal num contexto de mudanças ambientais Diana Almeida, Carlos Neto, José Costa	339

VI. Cidade: Diversidade e Adversidade

Territórios urbanos enquanto sistemas sociais: Para uma estratégia inclusiva na Alta de Lisboa Gonçalo Antunes, Ricardo Simões, José Lúcio	346
--	-----



O quotidiano urbano dos idosos: uma perspetiva do curso da vida	
Daniel Paiva	352
Acessibilidade urbana em Seixal-PT: foco nas pessoas com mobilidade reduzida	
Vitor Filho	358
Fatores e Processos de Segregação Socioespacial: o caso do Porto nas últimas décadas	
Sónia Alves	364
A relação entre as comunidades locais e os artistas	
Pedro Quintela, Daniela Ferreira, Francisco Azevedo	373
Diversidade e adversidade urbana, uma oportunidade de retorno da atividade agrícola em meio urbano. O caso de estudo de Évora	
Isabel Ramos, Maria Freire	379
Cidade e adversidade. Políticas públicas e a formação de espaços urbanos injustos em Portugal	
Maria de Fátima Schaeffer, Margarida Queirós	386
A produção do espaço e a reestruturação urbana de Três Lagoas/MS: os novos modelos de moradia	
Ricardo Batista	393
Discussão sobre políticas públicas no Brasil e o Programa Minha Casa Minha Vida	
Beatriz Soares, Flávia de Araújo	400
Qualidade de vida urbana na cidade de Uberlândia – MG (Brasil)	
Lidiane Alves, Vitor Filho	406
Acessibilidade e utilização de espaços verdes urbanos: estudo comparativo entre as cidades de Coimbra (Portugal) e Paulínia (Brasil)	
Danúbia Bargas, Paula Santana, Lindon Matias	412
Vale da Amoreira - de um potencial a uma força socialmente criativa?	
André Carmo, Maria João Freitas	418
Centro histórico de Évora: relevância ameaçada?	
Domingas Simplício, Nuno Camelo	424
A arte na construção da cidade	
Ana Estevens	430
Risco, Desastre e Resiliência - um desafio para a Cidade da Amadora	
Luís Carvalho, Úrsula Carrasco, Manuel Farinha, Sandra Baptista, José Fernandes, Guilherme Sousa, Nuno Leitão	436
Política, planeamento e projetos na cidade do Porto do século XXI (com visita a finais do século XIX)	
José Rio Fernandes, Pedro Chamusca, Jorge Pinto	442
Os centros comerciais mortos: reflexões em torno do seu ciclo de vida	
Daniela Ferreira	448
A Maia nas transições de século: Visconde Barreiros e Vieira de Carvalho	
Daniela Alves, Hélder Barbosa, Jorge Pinto	454
Inovação e estrangeiros no Porto a oeste do Centro: do urbanismo do século XIX às dinâmicas e ações recentes	
Jorge Pinto, José Rio Fernandes, Pedro Chamusca	462
Tempos da cidade, tempos na cidade e cronourbanimo: reflexões desde a área central da cidade do Porto	
Pedro Chamusca, José Rio Fernandes	468
Da velocidade do tempo na metrópole contemporânea	
Daniel Paiva, Filipe Matos, Herculano Cachinho	475
Os tempos novos do centro histórico de Lisboa	
João Seixas, Andreia Magalhães, Pedro Costa	481

VII. Novos desafios para o território desenvolvimento, ordenamento e gestão territorial

Impactos territoriais da política de coesão em Portugal (1990-2010)	
Eduardo Medeiros	491
Da coesão institucional à coesão territorial. A espessura institucional como orientação para as políticas de desenvolvimento regional	
Gonçalo Antunes, Ricardo Simões, José Lúcio	497
Reflexões sobre a coerência do sistema de planeamento português e a política de coesão – regiões de Lisboa e Alentejo como casos de estudo	
Eduarda Marques da Costa, Patrícia Abrantes, Ana Louro, Nuno Marques da Costa, Paulo Morgado, Jorge Rocha	503
Potencial endógeno: como as especificidades territoriais estão a transformar as políticas europeias	
Daniel Gil, José Afonso Teixeira	509
Coesão territorial e desenvolvimento turístico em espaços de montanha. Lógicas de governancia territorial e políticas públicas na cordilheira central	
Gonçalo Fernandes	515
Ação coletiva e sustentabilidade: desafio para o desenvolvimento territorial na região do Pampa Gaúcho	
Adriano Figueiró, Jaciele Sell	522
Políticas públicas e pobreza econômica no meio rural brasileiro: o caso do norte do Estado de Minas Gerais, Brasil	
Elicardo Batista	528
A construção do agronegócio na região de planejamento do sudoeste Goiano - Goiás - Brasil: políticas públicas para o benefício do capital privado	
Roberto Pizarro, Fernando Sobrinho	534
Território e desenvolvimento: uma análise da organização e ação do MST nos assentamentos do estado do Rio Grande do Sul, Brasil	
Aline Sulzbacher	540
Especialização e diversidade no centro de Lisboa	
Teresa Barata-Salgueiro, Anselmo Amílcar	546
A peregrinação nos planos de pormenor: da prática nacional às propostas de melhoria de aplicação	
Beatriz Condessa, Marco Rodrigues, Ana de Sá, Ricardo Tomé	552



Desenvolvimento das redes de transportes e edificação recente na AML (1991-2011)	
Miguel Padeiro	558
Avaliação da integração de usos do solo e transportes: os nós-lugares da Área Metropolitana de Lisboa	
David Vale	564
Gestão de áreas protegidas: interesse público e intervenção privada	
Catarina Fonseca, Margarida Pereira	570
Portugal protegido e dinâmica demográfica dos municípios com áreas classificadas entre 2001 e 2011. Um território, dois sistemas?	
José Lopes	576
Planejamento e gestão territorial no Brasil: caminhos e possibilidades	
Jayça Sant'Ana	582
Rede urbana do Brasil Central: reorganização e novas dinâmicas	
Fernando Sobrinho	589
A expansão de segundas residências em Portugal: uma proposta de tipologia espacial	
Maria de Nazaré Roca, Nuno Leitão, Zoran Roca	595
Lojas do cidadão: do formato do centro comercial de serviços aos pontos de atendimento integrado: que perspetivas de evolução?	
Ricardo Tomé	601
Evolução da rede escolar em Portugal: análise dos fatores que historicamente têm influenciado o seu planeamento	
Lúcia Santos, António Cordeiro, Luís Alcoforado	607
Implementação do "centro cívico-educativo" da ilha da Morrceira: bases para a territorialização da educação na Figueira da Foz	
Liliana Paredes, António Cordeiro, Luís Alcoforado	613
(Des) Aproveitar os saberes especializados dos emigrantes regressados: o exemplo dos municípios do Pinhal Interior Sul	
Fernando Martins, Dulce Pimentel	619
Crestuma e a herança industrial	
Raquel Santos, Jorge Pinto	625
(In)Justiça espacial e ordenamento do território: reflexões em torno de dois casos de estudo no concelho de Almada	
Filipa Ramalhete	631
Fragmentação territorial e os conflitos no processo de desenvolvimento regional - estudo de caso: Oeste de Santa Catarina (Brasil) e a Região de Lisboa e Vale do Tejo (Portugal)	
Márcia Damo, Rui Pedro Julião	637
Ampliação da oferta dos serviços públicos de urgência na região metropolitana do Recife/Brasil: um olhar para a promoção de justiça espacial	
Katielle Silva, Cláudio Castilho	644
Política e ordenamento dos recursos hídricos em Portugal: uma reflexão sobre o primeiro ciclo de planeamento	
Evelyn Zucco, Francisco Costa	650
Barragem de Foz Tua: da estratégia energética à controvérsia ambiental	
José Eduardo Ventura, Álvaro Duarte, Hugo Garcia	657
O contributo dos programas de ordenamento do território para a gestão risco	
Teresa Fonseca, Eduarda Marques da Costa	663
Desafios a uma abordagem integrada para o planeamento e gestão de estuários: o caso do estuário do Tejo	
André Fernandes, João de Sousa, Tânia Vicente	670
Diferenças de desenvolvimento entre o interior e o litoral português? – uma abordagem multivariada	
Conceição Rego, Isabel Ramos, Raquel Lucas, Saudade Baltazar	676
'Coopetição' transfronteiriça Galiza–Norte de Portugal: da cooperação institucional à competição empresarial	
Emily Lange, Flávio Nunes	682
Caracterização e análise da cadeia logística associada à produção, recolha e entrega da biomassa florestal em Portugal continental	
João de Sousa, Tânia Vicente, Sónia Galiaú, André Fernandes, Myriam Lopes, Sandra Rafael	688
Produção flexível no estado de São Paulo, Brasil	
Eliane dos Santos	694
Recolha seletiva. Bases para um balanço de energia e recursos face à dispersão geográfica – estudo de caso na Figueira da Foz	
Susana Paixão, António Cordeiro, Lúcio Cunha, Armando Afonso	700
Contributos e limitações da informação estatística para o planeamento e gestão municipal. O exemplo do Inquérito de Caracterização da Habitação Social	
Isabel Pato, Margarida Pereira	705
O plano de urbanização do Alto do Lumiar ou Alta de Lisboa, o actual estado do projeto	
Rui Camelo	711
Da industrialização à regeneração: perspectiva sobre o processo de transformação do território da Quimiparque, Barreiro	
Diana Bica, Bruno Alves, André Fernandes	717
A requalificação da frente ribeirinha de Alcochete em perspectiva	
Sílvia Batista, Paulo Santos, André Fernandes	723
Os municípios e as entidades metropolitanas no desenvolvimento local e regional: análise comparativa entre as áreas metropolitanas de Lisboa e Barcelona	
Bruno Marques	729
A agregação de freguesias e o reordenamento do território em Portugal	
Márcia Silva	735
Territórios político-sociais: uma forma de análise de municípios brasileiros recentemente emancipados	
Liamar Zorzanello	741
A emergência do mar e os modelos de governança das áreas costeiras	
Nuno Leitão	747



VIII. Processos geomorfológicos, riscos e evolução da paisagem

Risco: um conceito universal? Nuno Fonseca, Eusébio Reis	753
Os incêndios florestais e a perda de solo por erosão hídrica na Serra de Santa Helena, Portugal Bruno Meneses	759
Governança do risco de seca: lições a partir da CBH - Piancó-Piranhas-Açú, Brasil Sarah Ferreira, Margarida Queirós, António Leal	765
Índice de vulnerabilidade social (SoVI) e zonamento de riscos naturais na Grande Lisboa Clémence Guillard -Gonçalves, Susan Cutter, Christopher Emrich, José Zêzere	771
Evolução temporal e padrões regionais da mortalidade associada a cheias e movimentos de massa em vertentes em Portugal Continental (1865 - 2010) Susana Pereira, José Zêzere, Ivânia Quaresma, P. Santos, M. Santos	778
A suscetibilidade à ocorrência de deslizamentos e a sua aplicação ao ordenamento do território, no Concelho da Batalha Viviane Ascenso, José Zêzere	785
Limiars de precipitação para o desencadeamento de movimentos de vertente na região de Lisboa com base em informação centenária Teresa Vaz, José Zêzere, Susana Pereira, Ivânia Quaresma	791
Cheias e inundações na bacia do rio Lis: reconstrução histórica de desastres no período 1935/36-2009/10 Pedro Santos, Alexandre Tavares, José Zêzere, Susana Pereira	797
Mapas de inventários de movimentos de vertente. Um contributo para a avaliação da susceptibilidade associada à instabilidade geomorfológica na bacia do Rio Grande da Pipa – Arruda dos Vinhos Sérgio Oliveira, R. Garcia, José Zêzere	803
Análise de riscos tecnológicos no município de Torres Novas Cátia Leal, Lúcio Cunha, Norberto Santos	809
Indicadores de vulnerabilidade social para a gestão do risco no município de Lamego Leandro Barros, Alexandre Tavares	815
Estimating the tsunami parameters of the 1755 Lisbon tsunamis in Portugal by the interpretation of the historical accounts Ángela Santos, Shunichi Koshimura	822
Aplicação da metodologia PTVA-3 na avaliação da vulnerabilidade do centro urbano da cidade de Setúbal em caso de tsunami António Emídio, Leandro Barros, Ângela Santos, Alexandre Tavares	828
Metodologias de avaliação da vulnerabilidade ao risco de tsunami: aplicação ao sector costeiro Cova-Gala – Leirosa; Figueira da Foz Leandro Barros, António Emídio, Alexandre Tavares, Ângela Santos	834

IX. Epistemologias e Histórias da Geografia

O conceito de território: breves discussões a cerca das relações de poder Patrícia dos Santos	841
O lugar e o não-lugar das relações de interface: as centralidades de lazer noturno na cidade de Presidente Prudente/Brasil António Bernardes	847
Deformar o espaço para conceber o lugar. A memória como narrativa de movimento Ricardo Martins	853
Os doutoramentos em geografia: tendências da investigação em Portugal Francisco Costa, António Vieira, Evelyn Zucco, Ineida Carvalho, João Azevedo, Paulo Moro	860
À procura das geografias de género e sexualidade em Portugal Nuno Rodrigues	868
Por uma Geografia prudente – o caso da governação cultural das cidades Soraia Silva	874
Podem os sistemas complexos adaptativos ajudar a Geografia a compreender a evolução da oferta e procura dos serviços públicos e das políticas e estratégias territoriais inerentes? Ricardo Tomé	880
A indústria na toponímia de Lisboa José Ferreira, Miguel Santos	888

X. Oportunidades, novos desafios profissionais e formação

A literatura como recurso no processo de ensino-aprendizagem em geografia: o caso de Miguel Torga Ana Cortez, Maria José Reis, Adélia Nunes	894
O cinema como recurso educativo da aula de geografia: uma exploração com alunos do 11º ano Pedro Pereira	900
Múltiplas dimensões nos espaços quotidianos das crianças: utilização didática e situada de sentidos e sensores Maria João Silva	906
A Geografia na "educação para o risco": contributo da educação formal e não formal para a prevenção de incêndios florestais Adélia Nunes, Luciano Lourenço, Sofia Bernardino, Sofia Fernandes, Fernando Félix	912
A avaliação de projetos em educação ambiental no ensino básico em Portugal Paulo Moro, Paula Remoaldo	918
O projeto Nós Propomos: a participação pública e a cooperação entre autarquias e escolas. O caso de Évora Sérgio Claudino, Nuno Camelo	924



Posters

Tsunami hazards at Setubal urban area considering the 1755 Lisbon Tsunami Ângela Santos, Shunichi Koshimura	930
Índice de vulnerabilidade social e ambiental para avaliação do risco de inundação Paulo Fernandez, Sandra Mourato, Madalena Moreira	936
Alterações de ocupação/uso do solo e dos padrões espaciais da agricultura na Região de Lisboa e Vale do Tejo Inês Fontes, Patrícia Abrantes, Jorge Rocha	942
Reflexões sobre os modelos de gestão urbana no cenário das Alterações Climáticas Guilherme Costa e Souza, Sarah Ferreira, Maria de Fátima Schaeffer	948
Avaliação bioclimática para o ordenamento do território. A experiência do PDM de Cascais 2013 António Lopes, Ezequiel Correia	954
Mapeamento dos cordões litorâneos da Ilha Comprida, Sul do estado de São Paulo, Brasil Tissiana de Souza, Regina de Oliveira	960
Cartografia geomorfológica retrospectiva aplicada à avaliação de mudanças antropogênicas: O Alto Curso do Ribeirão das Araras, estado de São Paulo, Brasil Letícia Paschoal, Cenira Cunha	966
Influência da escorrência superficial na perda de nutrientes em vertentes queimadas. Caso de estudo do Planalto de Cezaredas, Portugal B. M. Meneses	972



Fatores e Processos de Segregação Socioespacial: o caso do Porto nas últimas décadas

Sónia Alves

Instituto de Ciências Sociais,
Universidade de Lisboa

A segregação socioespacial, ou separação física dos grupos sociais no espaço geográfico, é o resultado da diferenciação em dois planos básicos. No plano do espaço geográfico, uma vez que o espaço físico é diverso e desigual nas suas características. No plano social, porque a desigual repartição de riqueza e de poder produz uma organização do sistema social em classes. A acção conjugada da diferenciação ao nível destes dois planos é responsável pela criação de estruturas socioespaciais mais ou menos desiguais que afectam as circunstâncias materiais e simbólicas dos territórios e da vida social. Esta comunicação visa reflectir sobre os fatores e os processos de segregação socioespacial na área metropolitana do Porto. Para tal apresentam-se os resultados preliminares de uma investigação cuja metodologia consistiu na análise e no tratamento de variáveis estatísticas (relativas às estruturas sociais, de emprego e do mercado de habitação) para a produção de mapas visando a identificação de regularidades socioespaciais à escala metropolitana.

Palavras-chave: segregação socioespacial, padrões, Porto, Portugal

1. Introdução

Na análise dos processos de estruturação social, Giddens (2000), sublinhando a importância do espaço nas relações sociais, nota como o contexto local é o resultado da ação e da interação entre dinâmicas sociais geradas localmente (que decorrem da motivação e da capacidade individual e colectiva dos actores) e processos estruturais mais vastos, como os produzidos por fatores socioeconómicos ou políticos.

Refletindo sobre a ação do Estado ao nível da desmercadorização do bem-estar e da estratificação social, Esping-Andersen (1990) identificou três regimes de Estados Providência. Na sequência desta proposta tipológica e das críticas que se lhe seguiram (para mais detalhes ver Allen et al. 2004; Ferrera 1996; García and Karakatsanis 2006) diversos



autores têm vindo a analisar a relação que se estabelece entre os regimes de Estado Providência e os níveis de desigualdade socioeconómica (medidos pelo coeficiente de gini ou pela relação entre os rendimentos dos que se situam no topo e na base da pirâmide) e os de segregação socioespacial (entendida como a separação dos grupos sociais no espaço geográfico em função de critérios diversificados). Para um maior debate sobre a elasticidade etimológica do conceito de segregação socioespacial ver Alves (2010) e sobre a sua medição ao nível intra-urbano ver Musterd e Ostendorf (1998); Schnell e Ostendorf (2002), Arbaci, (2007) e Malheiros (2002).

Andersen et al. (2000), refletindo sobre o modo como as políticas públicas influenciam a segregação socioespacial, salientam o efeito das políticas de habitação ao nível da segmentação do mercado de habitação (tornando alguns regimes de habitação mais atractivos para grupos de elevado rendimento e ajustando outros aos grupos de baixos rendimentos). A ação das políticas de ordenamento do território ao nível da regulação dos usos do solo, da indução de processos de valorização /desvalorização territorial e da segregação espacial dos diferentes regimes de habitação tem sido amplamente documentada (para mais detalhes ver Alves, 2010). A produção do espaço urbano é então o resultado da ação conjugada de diversos atores que, mediante a sua interação, vão pondo em manifesto as desigualdades socioeconómicas que atravessam a sociedade. Uma teoria que, do ponto de vista dos seus agentes e processos, é analisada para o caso da área metropolitana do Porto.

2. A Geografia Social no Porto

Com o objectivo de identificar os padrões de segregação socieespacial na área metropolitana do Porto, desenvolveu-se uma investigação cuja metodologia consistiu: na revisão de uma literatura diversificada; na análise e no tratamento de variáveis estatísticas relativas às estruturas sociais, de emprego e do mercado de habitação e na produção de mapas, através da utilização do ArcGis e dos dados dos Censos de 2011.

Os dados empíricos confirmam a existência de processos de expansão e de recomposição urbana com características muito diferenciadas na área metropolitana do Porto. Embora os processos de estruturação e de recomposição do território sejam complexos, marcados pela presença simultânea de diferentes tendências, eles são também caracterizados por algumas regularidades.



2.1 – Regularidades demográficas e do emprego

Os dados estatísticos de 2011 confirmam a manutenção da tendência de perda demográfica do município do Porto em contraste com a de expansão da área metropolitana (Fig. 1). Enquanto entre 2001 e 2011 a área metropolitana do Porto aumentou o número de habitantes (de 1.260.680 para 1.287.282), de famílias (de 436.699 para 489.906), de edifícios (de 267.744 para 273.491) e de alojamentos (de 541.110 para 624.550); o município do Porto perdeu população, passando a situar-se no patamar dos 237.591 indivíduos (um valor próximo ao registado pela cidade em 1930, quando a região contabilizava apenas 482,892 habitantes). Ao longo da última década, embora a oferta dos alojamentos tenha aumentado 12,156 unidades, registou-se um aumento pouco significativo do número de famílias: de 122 agregados familiares em 10 anos.

O processo de reorganização do espaço residencial no interior da área metropolitana do Porto foi marcado por um processo de descompactação e de extensão dos usos residenciais num vasto território suburbano (Fig. 2). A compra do automóvel e a melhoria das acessibilidades rodoviárias contribuíram para a criação de uma estrutura urbana policêntrica mas sobretudo marcada pela dispersão espacial. A reestruturação do aparelho produtivo do centro da metrópole, que viria a ser caracterizada por um forte declínio da actividade industrial e pela transição para uma sociedade de serviços, induziu processos de recomposição demográfica do tecido social do centro e das periferias. Enquanto nos sectores central e oriental o arrendamento continuou a predominar, na coroa exterior recentemente urbanizada a classe média ganhou acesso à propriedade. Na parte ocidental, numa área de baixa densidade construtiva e com uma maior qualidade paisagística e habitacional, concentrou-se uma classe social com maior poder aquisitivo.

De acordo com Cardoso (1996), foram “razões de natureza sanitária e de rentabilização do capital imobiliário” que levaram à destruição das ilhas e à deslocação da população carenciada e mal alojada para a periferia. As políticas de salubridade do centro histórico, que se iniciaram em meados do século passado, levaram à erradicação de habitação insalubre nas freguesias centrais (Bonfim, Massarelos, Cedofeita) e ao realojamento dos seus residentes nos bairros de habitação social da periferia (Ramalde, Paranhos, Campanhã, ...), onde era ainda muito incipiente o processo de urbanização. Em conjunto com a ação do mercado imobiliário, estas decisões no domínio da habitação e do planeamento urbano, reforçaram as tendências de bipolarização da estrutura socioeconómica do Porto.



A análise da figura 3 permite observar que com o aumento da distância ao centro aumenta a proporção de famílias jovens, por oposição às idosas que se concentram predominantemente nas áreas centrais, de estruturação mais antiga. Este padrão de segregação socioespacial, que está intimamente relacionado com a ordem cronológica com que a cidade se expandiu, foi reforçado por razões de ordem económica e política. Por um lado, o maior dinamismo construtivo e os menores preços da habitação nas áreas suburbanas atraíram as famílias mais jovens e com maiores necessidades de espaço. Por outro, as políticas de salubridade e de renovação do centro histórico, por terem optado pela manutenção da população mais idosa, que residia há mais tempo no centro, e pela transferência das famílias mais jovens e numerosas para a periferia, reforçaram o processo de envelhecimento em curso (Alves, 2010).

A estratificação social da metrópole pode ainda ser observada ao nível do indicador qualificações (Fig. 4), que constitui uma variável relevante na distribuição dos rendimentos. Da análise ao mapa importa sobretudo destacar a relativa consolidação da população com maiores qualificações (curso superior) na faixa marítima do Porto, Matosinhos e Gaia, por oposição às áreas mais continentais da área metropolitana. O padrão de maior concentração de população mais escolarizada na área ocidental confirma a maior atração que o litoral exerce sobre uma população com um maior poder de compra, e os efeitos dessa maior procura ao nível do aumento dos preços da habitação e dos processos de invasão e de recomposição social dessas áreas.

A menor densidade do edificado na parte ocidental do Porto (Fig. 2), marcada pela construção de moradias unifamiliares ao longo de longas avenidas arborizadas, levou à consolidação da classe social média alta nessa área, por oposição à área centroriental, tradicionalmente habitada por uma população operária. Um padrão de distribuição que confirma o papel que o mercado imobiliário tem tido na atribuição de diferentes localizações, tipos e qualidades de alojamento aos grupos sociais em função do seu poder de compra.

Os padrões de polarização social em função do emprego podem ser observados nas figuras 5, 6 e 7, que representam o setor de atividade da população residente. Em termos geográficos, observa-se uma maior concentração do emprego terciário no centro da metrópole (Fig. 5), um padrão fortemente descentralizado e marcado pela dispersão do emprego secundário (Fig. 6) e uma maior expressão do emprego primário – ainda que este seja residual – nos concelhos setentrionais de Vila do Conde e Póvoa do Varzim (Fig. 7).



Figura 1 – Taxa de Variação da População Residente 2001-2011

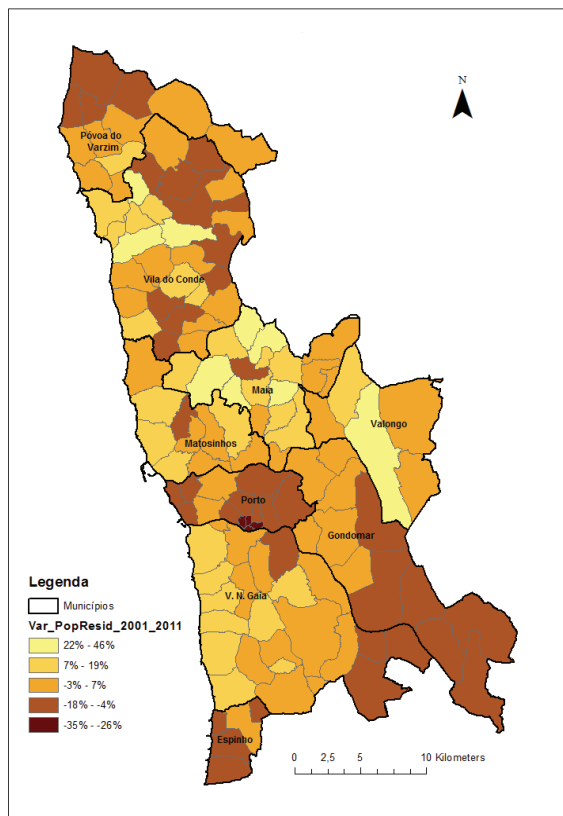


Figura 2 – Distribuição dos edifícios e alojamentos em 2011

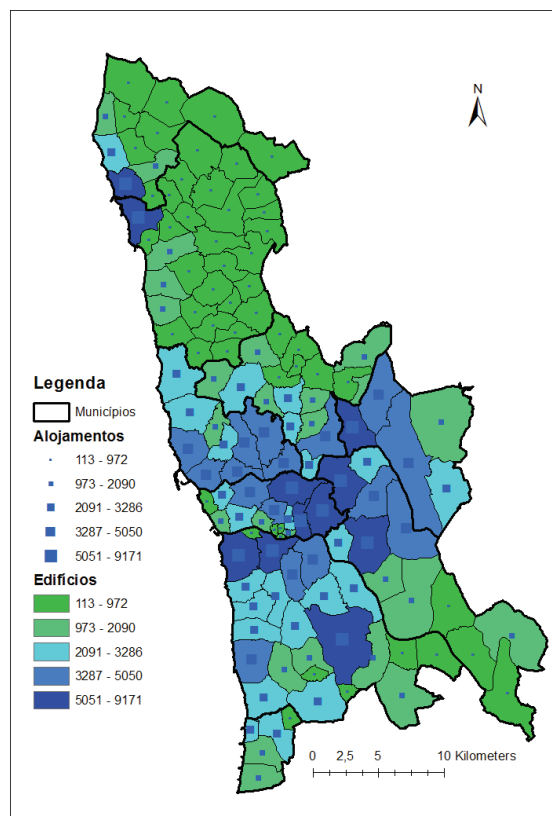


Figura 3 – Percentagem de Idosos no total da população em 2011

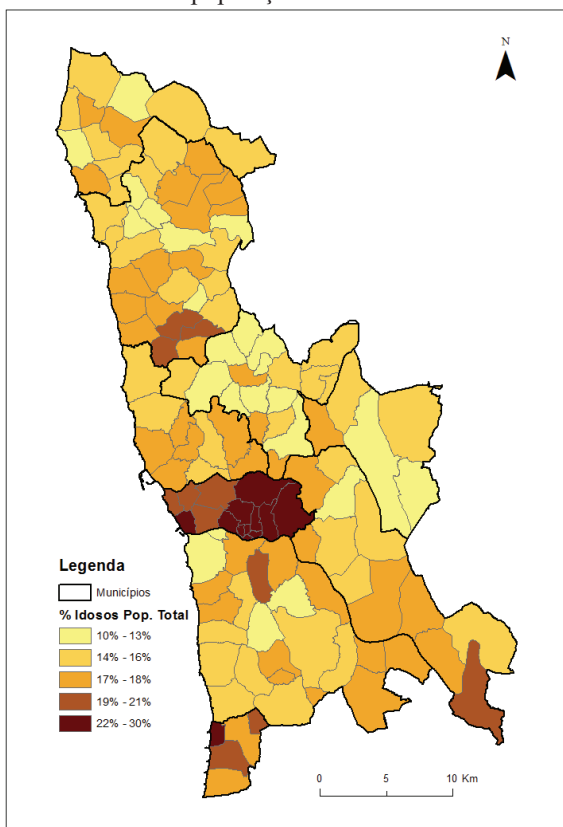
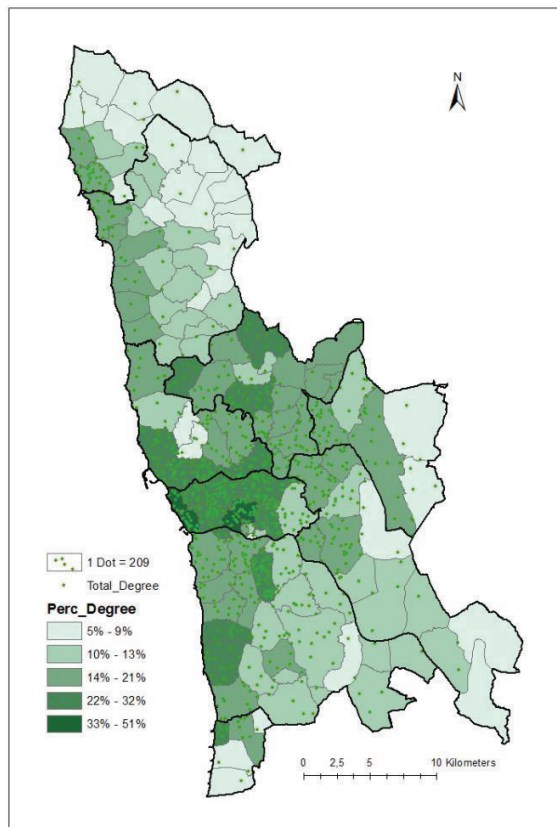


Figura 4 – População com um curso superior em 2011





Na fig. 8 observa-se uma maior incidência espacial do desemprego nas áreas de maior tradição industrial da área metropolitana do Porto. As transformações que têm vindo a ocorrer no sistema produtivo, ao nível do declínio das actividades económicas tradicionais e da modernização tecnológica, têm-se repercutido não só na desqualificação profissional de amplos segmentos da população (Alves, 2012), como na desqualificação dos territórios com uma maior tradição industrial, que atualmente revelam uma maior vulnerabilidade ao desemprego, à pobreza e à exclusão social (Alves, 2012).

A transição de um modelo industrial centralizado no Porto para um modelo descentralizado e disperso, frequentemente associado a outros usos do solo, residencial e agrícola (Cardoso, 1996), foi resultado da procura, a partir dos anos 50, de mais espaço a menores custos e com melhores acessibilidades rodoviárias. Só a partir dos anos 80, por influência de políticas de reordenamento industrial, se irá observar uma relativa concentração espacial em torno dos novos parques industriais criados nos concelhos suburbanos (Vila do Conde, Maia, Gaia).

No que respeita à população empregada no sector terciário, observa-se uma forte concentração no município do Porto e na faixa imediatamente contígua dos concelhos de Matosinhos, Maia, Gaia e Gondomar. A grande disponibilidade de espaços livres para usos extensivos e a presença de acessibilidades rodoviárias (como a A28) favoreceram a concentração de grandes superfícies comerciais ao longo destas estradas de circunvalação e atravessamento da metrópole.

Os padrões de mobilidade da área metropolitana do Porto confirmam o modelo de dispersão policêntrica descrito anteriormente. Embora o Porto continue a ser o principal polo de emprego da área metropolitana (concentrando por cada residente dois postos de trabalho) e as deslocações radiais que têm como destino o Porto continuem a prevalecer sobre as de saída, as transformações recentes da estrutura espacial de emprego (em particular ao nível da descentralização e alargamento das bacias de emprego) têm-se repercutido num aumento dos movimentos transversais (entre concelhos vizinhos do Porto) e dos que se realizam entre concelhos metropolitanos e não metropolitanos (Oliveira, 2008). Os resultados relativos à mobilidade na área metropolitana do Porto permitem confirmar que a cidade compacta tem vindo a perder preponderância para uma cidade de fluxos, dominada pelo transporte individual e pela expansão da habitação nos subúrbios.



Figura 5 – Distribuição do emprego no Sector Terciário em 2011

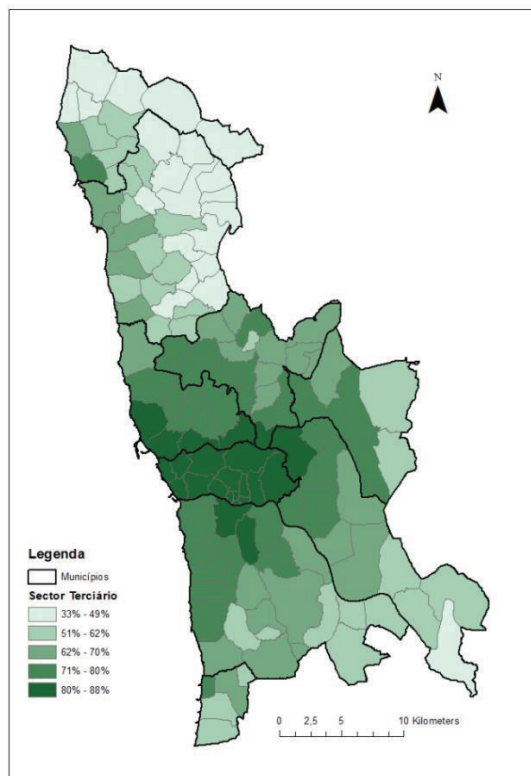


Figura 6 – Distribuição do emprego no Sector Secundário em 2011

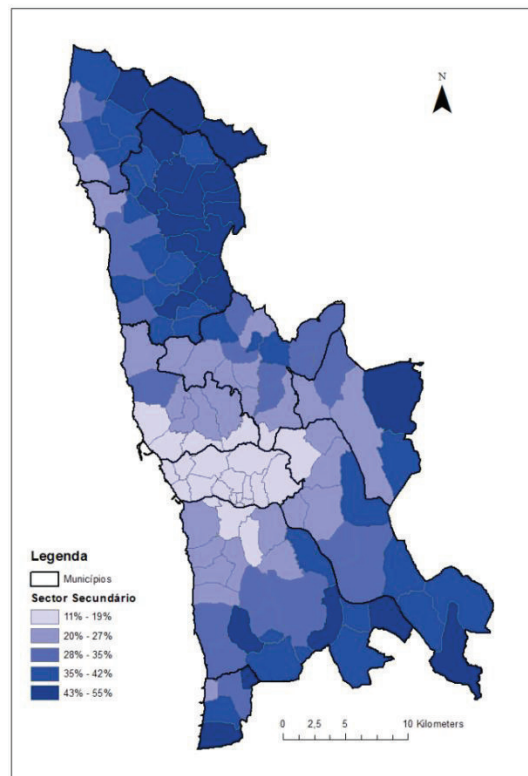


Figura 7 – Distribuição do emprego no Sector Primário em 2011

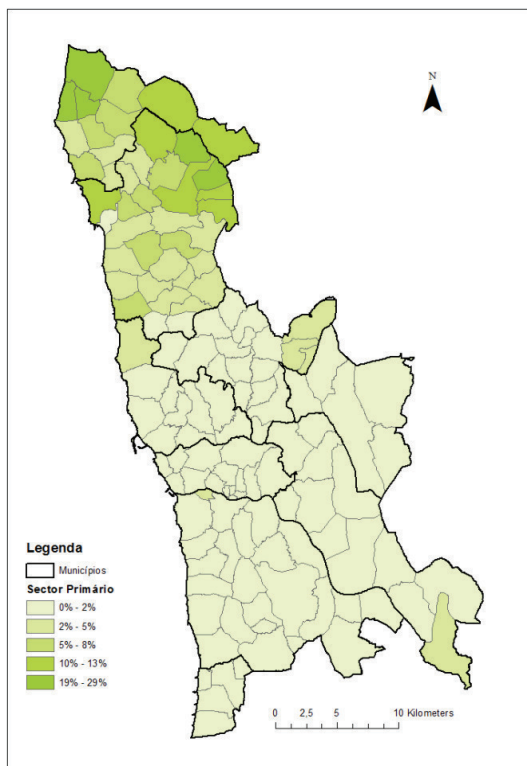
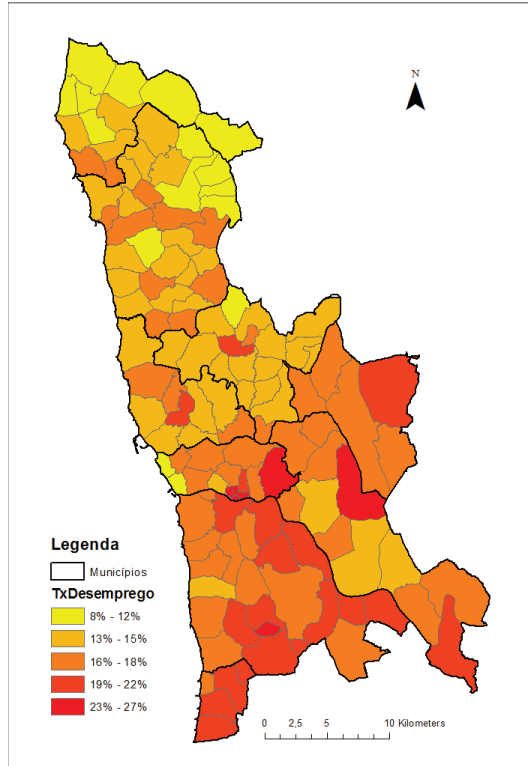


Figura 8 – Distribuição da Taxa de Desemprego em 2011





3. Conclusões

No decurso da sua história, a cidade do Porto tem-se vindo a tornar diferenciada em comunidades distintas que estão espacialmente segregadas em diversas zonas e sectores. A geografia social da área metropolitana do Porto aparece marcada por uma estrutura concêntrica em termos etários, de estrutura familiar e de emprego; e sectorial em termos socioeconómicos, emergindo sectores polarizadas em torno das qualificações e da habitação. Os processos de produção e apropriação do espaço têm gerado um distanciamento cada vez maior entre estratos sociais provocando uma segregação socioespacial que tem origem na desigualdade socioeconomica e em decisões de política urbana.

Agradecimentos

Muito agradeço o apoio financeiro providenciado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (SFRH/BPD/75863/2011), bem como os comentários e recomendações de João Ferrão (ICS) e de um avaliador anónimo.

Referências bibliográficas

Allen J, Barlow J, Leal J, Maloutas T, Padovani L (2004): *Housing & Welfare in Southern Europe*. Blackwell Publishing, London.

Alves S (2010) *O Social, o Espacial e o Político na Pobreza e na Exclusão. Avaliação de iniciativas de regeneração de áreas urbanas 'em risco' na cidade do Porto*. Tese de Doutoramento em Sociologia, ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa.

Alves S (2012) The Patterns of Unemployment and the Geography of Social Housing. *World Academy of Science, Engineering and Technology*, 71: 759 – 767.

Andersen H S, Andersen H T, Ærø T (2000) Social Polarisation in a segmented housing market: Social segregation in Greater Copenhagen. *Geografisk Tidsskrift / Danish Journal of Geography*, 100: 71-83.

Arbaci S (2007) Ethnic Segregation, Housing Systems and Welfare Regimes in Europe, *International Journal of Housing Policy*, 7:4, 401-433.

Cardoso A (1996) *Do desenvolvimento do planeamento ao planeamento do desenvolvimento*. Edições Afrontamento, Porto.

Esping-Andersen G (1990) *The three worlds of welfare capitalism*. Cambridge, Polity Press.

Ferrera M (1996) The 'Southern Model' of Welfare in Social Europe. *Journal of European Social Policy*, 6(17): 17-37.



García M, Karakatsanis N (2006) 'Social Policy, Democracy, and Citizenship in Southern Europe', in Gunther R, Diamandouros P. N., Sotiropoulos D. A. (eds): *Democracy and the state in the new Southern Europe*. Oxford, Oxford University Press.

Giddens A (2000) *Dualidade da Estrutura: Agência e Estrutura*. Oeiras, Celta Editora.

INE (1945), *VIII Recenseamento Geral da População no continente e ilhas adjacentes em 12 de Dezembro de 1940*, volume XIV Distrito do Porto, Porto.

INE (1981, 1991, 2001, 2011) – *Recenseamento Geral da População e Habitação*. Lisboa

Malheiros (2002) Ethni-cities: Residential patterns in the Northern European and Mediterranean Metropolises – Implications for Policy Design, *International Journal of Population Geography*, 8, 107-134.

Musterd S, Ostendorf W (1998) *Urban segregation and the welfare state: inequality and exclusion in western cities*. Routledge, London.

Oliveira C (2008) *Fluxos migratórios e deslocacoes casa/trabalho 1991-2001*, Gabinete de Estudos e Planeamento, Departamento Municipal de Estudos da C.M.P, Porto.

Schnell I, Ostendorf W (2002) *Studies in segregation and desegregation*. Ashgate Publishing, London.